



VOCAÇÃO E DISCERNIMENTO

Documento Final do
4º Congresso Vocacional do Brasil

2ª edição revisada



Vocação e Discernimento: Documento Final do 4º Congresso Vocacional do Brasil

2ª Edição - 2021

Direção-Geral:

Mons. Jamil Alves de Souza

Capa:

Suelen Rodrigues da Silva

Edição:

João Vítor Gonzaga

Projeto Gráfico:

Júlia Costa Fonseca

Revisão:

Fernanda Justo
Lohana Gregorim

Diagramação:

Suelen Rodrigues da Silva

Impressão:

Gráfica e Editora Positiva Ltda

C733t Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada (CMOVIC) / Vocação e Discernimento: Documento Final do 4º Congresso Vocacional do Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2021.

56 p. : 14 x 21 cm

ISBN (2020): 978-85-7972-813-6

ISBN (2021): 978-65-5975-005-4

1. Pastoral Vocacional;
2. Igreja Católica - Vocações;
3. Pedagogia - discernimento.

CDU - 255.22

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão da CNBB.

Todos os direitos reservados ©

Edições CNBB

SAAN Quadra 3, Lotes 590/600

Zona Industrial – Brasília-DF

CEP: 70.632-350

Fone: 0800 940 3019 / (61) 2193-3019

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

www.edicoescnbb.com.br

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	5
ORAÇÃO OFICIAL DO 4º CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL.....	7
“MOSTRAI-ME, Ó SENHOR, VOSSO CAMINHO”	9

PRIMEIRA PARTE “CONTEMPLA O INFINITO AO SEU REDOR”

A CAMINHADA VOCACIONAL NO BRASIL.....	14
1. UM CAMINHO A PERCORRER.....	14
Avanços da caminhada.....	16
Desafios para a animação vocacional	17
Qual o perfil dos jovens vocacionados e vocacionadas?	18
Conseguimos atingir os jovens?	19
Como está nosso acompanhamento vocacional?.....	20
Quais iniciativas realizamos para ir ao encontro daqueles que não participam?	21
2. PERSPECTIVAS PARA A PV/SAV E O ITINERÁRIO VOCACIONAL	21

SEGUNDA PARTE
"FAZEI-ME CONHECER
A VOSSA ESTRADA"

PEDAGOGIA DO DISCERNIMENTO VOCACIONAL.....	26
1. OS JOVENS, SÍMBOLOS DE UMA IGREJA QUE SE RENOVA	28
Discernimento e geração digital	30
2. PEDAGOGIA DO DISCERNIMENTO VOCACIONAL.....	33

TERCEIRA PARTE
"FAZEI-ME CONTEMPLAR
VOSSA BELEZA"

O QUE VAMOS FAZER?.....	40
1. O QUE DEUS NOS PEDE?.....	40
2. O QUE NÃO PODE FALTAR NO DISCERNIMENTO VOCACIONAL?....	42
3. INDICAÇÕES PASTORAIS	44
Na Paróquia e na Diocese	44
Em âmbito regional	46
Em âmbito nacional	46
"A HORA É AGORA"	49
A GRANDE DECISÃO (<i>Hino</i>)	52

Lista de Siglas

- ChV Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, Papa Francisco, 2019
- CMOVIC Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada
- DFSJ Documento Final do Sínodo dos Jovens: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”
- DGAE Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, 2019-2023 (Documento 109 da CNBB)
- PV/SAV Pastoral Vocacional / Serviço de Animação Vocacional

ORAÇÃO OFICIAL DO 4º CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL

Pai Santo,

“Todo dom precioso e toda dádiva perfeita” de ti procedem.

Teu Filho Jesus Cristo anunciou o teu Reino de amor
e nos chamou a segui-lo.

No Espírito Santo fomos batizados para responder
generosamente à essa vocação.

Por isso te pedimos, renova esse convite na Igreja,
para que adolescentes e jovens possam escutar
os teus apelos com olhos atentos aos sinais dos tempos.

Que a Virgem Maria, Senhora Aparecida,
acompanhe a todos que ouvem a tua voz
e com ela possam proclamar:

“Eis-me aqui, faça-se em mim, conforme a tua Palavra!”.

Amém!

“MOSTRAI-ME, Ó SENHOR, VOSSO CAMINHO”¹

1. Com fé, amor e esperança realizamos o 4º Congresso Vocacional do Brasil, no Santuário Nacional da Padroeira de todos os brasileiros, em Aparecida (SP), de 5 a 8 de setembro de 2019, que teve como tema: “Vocação e Discernimento”, e lema: “Mostrai-me, ó Senhor, vosso caminho” (Sl 25,4). O clima de fraterna serenidade, as reflexões e os aprofundamentos, os momentos orantes e celebrativos, os trabalhos em grupo e os tempos de partilha muito contribuíram para fortalecer a Pastoral Vocacional e o Serviço de Animação Vocacional (PV/SAV) e gerar novo ardor nesse fundamental ministério na vida da Igreja.
2. O evento teve a participação de 630 congressistas, representando todas as Igrejas particulares e os Regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), bem como delegados de cada um dos organismos que integram a Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada (CMOVIC), da CNBB. Estiveram representados os cristãos leigos e leigas, a vida consagrada e religiosa, e os ministros ordenados – diáconos, presbíteros e bispos. O Congresso foi preparado com carinho por mais de dois anos e articulado pela

1 Utilizou-se como título das partes deste Documento Final algumas frases do Hino do 4º Congresso Vocacional do Brasil, entoado inúmeras vezes no processo de preparação e durante o Congresso.

Coordenação Nacional da PV/SAV, em harmonia com seu Texto-Base,² que iluminou as reuniões, assembleias e pré-congressos, nas comunidades, dioceses e Regionais da CNBB. Isso permitiu que centenas de animadores vocacionais, de todas as regiões do país, pudessem se apropriar dos conteúdos fundamentais relacionados ao tema e fortalecer o trabalho vocacional.

3. O Congresso teve por objetivo “estudar, refletir, rezar e dialogar sobre a questão vocacional, para, iluminados pela fé, traçar linhas comuns de ação, indo ao encontro de adolescentes e jovens, a fim de cooperar na realização de um caminho de discernimento vocacional”.³ Em comunhão com o Magistério do Papa Francisco, quis ser, em nosso contexto, uma resposta pastoral ao recente Sínodo dos Bispos sobre “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, realizado em Roma, em outubro de 2018. Ao mesmo tempo, foi mais uma etapa na caminhada eclesial para celebrar e animar a PV/SAV em seu tão precioso serviço.
4. Durante o evento, com a contribuição de assessores, foram aprofundados os principais elementos da caminhada vocacional e do processo de discernimento, de acordo com o itinerário já conhecido do *Despertar, Discernir, Acompanhar e Cultivar*. Nos vários grupos de trabalho, foram estudadas temáticas inerentes ao tema geral. Trata-se de um constante desafio, que envolve adolescentes, jovens e adultos que buscam responder ao chamado de Deus no seguimento de Jesus e do seu Evangelho, na força do Espírito Santo.
5. Do coração da humanidade continua subindo até Deus o grito “Mostrai-me, ó Senhor, vosso caminho”. A resposta a essa súplica nós encontramos ao longo da preparação e durante o

2 COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS E A VIDA CONSAGRADA; PASTORAL VOCACIONAL NACIONAL. *Texto-Base do IV Congresso Vocacional do Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2019.

3 *Ibidem*, p. 11.

Congresso, à luz do Evangelho segundo São João, sobretudo na afirmação de Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,1-14). Recordamos, como um compromisso de todos, o que disse o Papa Francisco na Exortação Pós-Sinodal *Christus Vivit*: “Este discernimento, ‘embora inclua a razão e a prudência, supera-as, porque trata-se de entrever o mistério daquele projeto, único e irrepetível, que Deus tem para cada um. Está em jogo o sentido da minha vida diante do Pai que me conhece e ama, aquele sentido verdadeiro para o qual posso orientar a minha existência e que ninguém conhece melhor do que Ele” (ChV, n. 280).⁴

6. Procuramos, neste documento, sintetizar toda a riqueza vivida, refletida e partilhada no 4º Congresso Vocacional do Brasil, o que foi tratado, em linhas gerais, incluindo as propostas e as linhas de ação que resultaram especialmente dos grupos de trabalho e das oficinas. Um rico conteúdo que deve inspirar e orientar a animação vocacional em nosso país.
7. Amparados por Nossa Senhora da Conceição Aparecida, agradecemos e bendizemos a Deus pelo 4º Congresso Vocacional. Foi um evento do Espírito Santo, que continua presente e atuante no mundo, distribuindo carismas e suscitando serviços e ministérios para o bem de todos.

Dom João Francisco Salm

Bispo de Tubarão (SC)

Presidente da CMOVIC-CNBB

4 FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*. (Documentos Pontifícios, 37). Brasília: Edições CNBB, 2019.

Primeira Parte

**“CONTEMPLA O INFINITO
AO SEU REDOR”**

A caminhada vocacional no Brasil

“A inquietação insatisfeita (...) abre caminho para a ousadia que os move a assumirem a si mesmos, a tornarem-se responsáveis de uma missão. Essa inquietude saudável segue sendo a característica de qualquer coração que se mantém jovem, disponível, aberto” (ChV, n. 138).

8. O Texto-Base do 4º Congresso Vocacional do Brasil refletiu sobre o tema “Vocação e Discernimento”. Os Regionais da CNBB e a Vida Consagrada⁵ realizaram pré-congressos vocacionais, nos quais os participantes foram convidados a responder a algumas questões ligadas ao serviço vocacional, com desafios e propostas, a fim de gerar uma inquietação saudável nos animadores vocacionais do país.

1. Um caminho a percorrer⁶

“Se queres andar rápido, caminha sozinho. Se queres ir longe, caminha com os outros” (ChV, n. 167).

9. Uma leitura objetiva da caminhada vocacional da Igreja no Brasil permite ver, desde o Concílio Vaticano II até hoje, a riqueza e a consolidação de uma prática vocacional não isenta de desafios, mas sempre generosa, produzindo muitos frutos. Iluminados e motivados pelos últimos documentos da Igreja, do Magistério Pontifício, de nossos Pastores, e em conformidade com as

5 A Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata*, em seus números 6 a 12, apresenta as várias formas de vida consagrada, suscitadas pelo Espírito, que a compõe: Vida Monástica; Ordem das Virgens, Eremitas, Viúvas; Vida Contemplativa; Vida Religiosa Apostólica; Institutos Seculares; Sociedades de Vida Apostólica; Novas formas de Vida Consagrada.

6 “Um caminho a percorrer” foi um dos subtítulos do Documento Final do 1º Congresso Vocacional do Brasil, realizado em 1999. Após 20 anos desse evento, muitas indicações presentes naquele texto continuam bem atuais e merecem ser retomadas. Para uma visão mais pormenorizada da história da PV/SAV no Brasil, conferir os textos-base dos quatro Congressos Vocacionais (1999, 2005, 2010 e 2019) e o guia do Simpósio Vocacional do Brasil (2014).

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e da práxis pastoral e evangelizadora, o Congresso recordou alguns dos mais significativos acontecimentos vocacionais, bem como os passos e os elementos dessa caminhada vocacional, que iluminam o presente e abrem perspectivas para o futuro da animação vocacional: a constante preocupação com a falta de evangelizadores, o estímulo à PV/SAV, a importância dos ministérios leigos, a preocupação com a promoção e a formação dos ministros ordenados, a vida e missão da vida consagrada.

10. Como membros da Igreja, que realizou dois Sínodos recentes, sobre a família e os jovens, queremos responder com generosidade e audácia aos apelos do Espírito na Igreja e no mundo. A caminhada da Igreja no Brasil vai se conscientizando, por convicção evangélica e por necessidade, da dimensão vocacional. Em cada etapa desse processo, a ação pastoral, que promove as vocações específicas e desenvolve a consciência vocacional de todos os batizados, é enriquecida com novos elementos, dinâmicas, conceitos e linguagem.
11. A CNBB, nas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora* de 2015 a 2019, reafirmou que “A pastoral vocacional se torna prioritária neste novo momento da história da evangelização, colaborando para suscitar e acompanhar vocações para o serviço da comunidade e para a atuação profético-transformadora na sociedade” (DGAE 2015-2019, n. 106).⁷ Nas *Diretrizes* de 2019 a 2023, estruturadas a partir da *comunidade eclesial missionária*, os bispos do Brasil aprovaram um documento todo vocacional, que tem o chamado de Jesus como premissa: “Jesus que chama é o mesmo Jesus que envia (Mc 3,13-15). Ele chama para estar consigo e para sair em missão” (DGAE 2019-2023, n. 18).⁸

7 CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2015-2019*. (Documentos da CNBB, 102). Brasília: Edições CNBB, 2016.

8 CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2019-2023*. (Documentos da CNBB, 109). Brasília: Edições CNBB, 2019.

Avanços da caminhada

12. O olhar sobre a caminhada da PV/SAV permite-nos ver algumas constantes e alguns elementos significativos. Lembramos a importância da organização, das estruturas e das instâncias. Nesse sentido, pode-se dizer que é fundamental continuar o caminho de construção de uma **cultura vocacional**,⁹ que incluía a oração pelas vocações, uma espiritualidade e mística dos vocacionados e dos animadores vocacionais, alimentada pela Leitura Orante da Palavra, pela Liturgia e pelos Sacramentos. Permanece necessário um atento olhar sobre o **processo vocacional**, suas etapas, sobretudo o discernimento e o acompanhamento. Além disso, ressalta-se a **corresponsabilidade na Igreja** (cristãos leigos e leigas, vida consagrada, ministros ordenados, organismos, instituições) e o valor do **planejamento** e da **organização** (coordenações, comissões, equipes vocacionais, recursos).
13. Outros elementos significativos: a catequese de iniciação à vida cristã, a integração e a colaboração com as pastorais (familiar, da juventude, missionária), a teologia da vocação, as dimensões bíblica, cristológica, eclesiológica, antropológica e pastoral, o lugar preponderante dos meios de comunicação social e do ambiente digital (TV, rádio, impressos, internet, redes sociais).
14. O itinerário vocacional é um processo que exige acompanhamento (escuta, diálogo, proposta, resposta, caminho). Aqui não se deve abrir mão das ciências humanas: psicologia, pedagogia, antropologia. No itinerário, deve-se trabalhar o projeto de vida e valorizar a direção espiritual e o Sacramento da Reconciliação.

9 Para aprofundar o tema Cultura Vocacional, ver o Documento Conclusivo do 2º Congresso Vocacional Latino-Americano e Caribenho em: CNBB. *Mestre, em tua Palavra lançarei as redes*. Brasília: Edições CNBB, 2012. E, também: CENCINI, A. *Construir Cultura Vocacional*. São Paulo: Paulinas, 2013.

Desafios para a animação vocacional

15. No contexto social e eclesial, sente-se a necessidade de aumentar a consciência vocacional, construindo uma cultura vocacional nas paróquias e nas comunidades. A animação vocacional ainda é muito voltada às vocações específicas (vida religiosa e presbiteral), quando deveria incluir todas as vocações. Faz-se necessário um grande trabalho vocacional para o matrimônio e a família cristã.
16. Em relação às equipes vocacionais, paroquial e diocesana, é preciso reforçar sua identidade e missão, além de investir na formação de seus membros, em particular quanto ao itinerário vocacional. Há falta de integração entre a PV/SAV e as demais pastorais no âmbito da ação evangelizadora. A pastoral de conjunto deveria estar mais comprometida com a questão vocacional.
17. Sente-se a falta de articulação da PV/SAV das dioceses e Regionais com a animação vocacional das congregações e das novas formas de vida. Há “estruturas engessadas”, em que cada realidade desenvolve seu próprio trabalho sem a abertura ao diferente. Ainda falta, em alguns contextos, apoio do clero diocesano (padres e bispos), que não se empenha em promover o trabalho vocacional em suas paróquias ou dioceses. Nas congregações e nos institutos, os animadores estão sobrecarregados, como se somente eles fossem responsáveis pelo processo vocacional.
18. Com relação aos jovens, faz-se necessário aproximar-se e estar atentos à sua maneira de ser; entrar em seu universo; conhecer sua realidade, diversidade, linguagem (DGAE 2019-2023, n. 62); testemunhar que no caminho vocacional encontramos

muita felicidade; e apresentar-lhes, com clareza, o itinerário vocacional a partir da busca de *sentido na vida*.¹⁰

19. A mudança de época atinge a Igreja e fragiliza a vida consagrada. Sente-se medo de propor, mais incisivamente, a vida consagrada aos jovens. Há uma real dificuldade em acompanhar vocações nas diferentes etapas etárias.
20. Sente-se o desafio na utilização, de forma dinâmica e eficaz, das várias ferramentas e das plataformas digitais na animação vocacional, como uma forma de cativar os jovens a partir do que eles dominam.
21. São insuficientes os recursos financeiros para criar e manter a mobilidade dos animadores e das animadoras vocacionais para as suas atividades e formação.

Qual o perfil dos jovens vocacionados e vocacionadas?

22. Em consonância com o Documento Final do Sínodo sobre os jovens¹¹ e a Exortação *Christus Vivit*, observa-se um perfil muito plural dos jovens que estão sendo acompanhados pela animação vocacional no Brasil, seja das regiões periféricas, seja do centro. Porém, estão todos envolvidos pelo ambiente digital que caracteriza o mundo e a cultura contemporânea.¹² Quanto à faixa etária, há o grupo dos 13 aos 15 anos, e outro grupo crescente que tem mais de 30 anos.

10 "A busca de sentido na vida compõe a percepção de tudo o que faz parte do cotidiano, como um mosaico que, aos poucos, mostra a verdadeira imagem. Na proporção que encontramos sentido, orienta-se a dinâmica da própria existência" (FERREIRA, V. *Projeto Pessoal de Vida – PPV – como proposta de caminho ao sentido na vida*. Trecho da apostila usada na oficina durante o 4º Congresso Vocacional do Brasil).

11 XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*: Documento Final. (Documentos da Igreja, n. 51). Brasília: Edições CNBB, 2019.

12 "Não se trata mais de apenas 'utilizar' meios de comunicação, mas de viver em uma cultura amplamente digitalizada, que tem impactos muito profundos na noção de tempo e de espaço, na percepção de si, dos outros e do mundo, na maneira de se comunicar, de aprender, de obter informações, de entrar em relação com os outros. Uma abordagem da realidade que tende a privilegiar a imagem em vez da escuta e da leitura influencia o modo de adquirir conhecimento e o desenvolvimento do senso crítico" (DFSJ, n. 21).

23. Muitos estão engajados nas pastorais, com uma caminhada de fé autêntica, solidários e desejosos de uma entrega radical no seguimento de Jesus.¹³ Contudo, há também os que não possuem nenhuma vivência eclesial ou provêm de outras organizações eclesiais.¹⁴ Além disso, há aqueles que provêm de uma experiência de fé mais intimista, valorizando práticas devocionais, fechados em seus grupos, e seguindo, muitas vezes, orientações de figuras religiosas midiáticas; há aqueles que advêm de uma experiência religiosa mais ligada à Renovação Carismática Católica ou neopentecostais; há os encantados pelos ritos e vestes; e percebem-se, ainda, os desestruturados e fragilizados na dimensão humano-afetiva, sem perspectivas de futuro, às vezes superficiais, autossuficientes, que querem tudo nas mãos, acomodados, sem compromissos, com mentalidade clerical ou em busca de *status*.
24. Constata-se, também, a falta de referências e testemunhos vocacionais autênticos, famílias desestruturadas, enfraquecidas em sua missão, ausentes no processo de discernimento vocacional dos filhos e filhas, ou até resistentes à sua opção pela vida consagrada e pelo ministério ordenado. Observa-se, ainda, pouca perseverança de alguns vocacionados e vocacionadas em seu processo vocacional.

Conseguimos atingir os jovens?

25. Em algumas realidades, a PV/SAV ainda não atinge suficientemente o jovem. Existe muito individualismo entre as pastorais e, por isso, há necessidade de incrementar a integração entre elas e a oração pelas vocações, promovendo também a mística dos animadores e assessores vocacionais e juvenis. Falta a

13 O engajamento dá-se, sobretudo, a partir de grupos de jovens, movimentos, coroinhas, acólitos, ministério de Eucaristia.

14 Congregações, institutos ou seminários diocesanos.

proposição clara de um itinerário de amadurecimento na fé que tenha caráter orgânico e que parta da iniciação à vida cristã, e, de uma maneira especial, do Sacramento da Crisma até a vida adulta (DGAE 2019-2023, n. 71).

26. Em outras realidades, os jovens são atingidos pelas atividades pastorais e pelos encontros vocacionais (momentos de oração, adoração eucarística, missas preparadas pelos jovens, festivais de música católica, retiro de Carnaval, festival vocacional, missão jovem, acampamentos, revalorização dos coroinhas, grupos de jovens, atividades da Infância e Adolescência Missionária, semanas vocacionais, encontros catequéticos, pastoral universitária, engajamento em políticas públicas e desafios humanos e ambientais).
27. Reconhece-se que muitos jovens expressam sensibilidade vocacional, mas se perdem por falta de acompanhamento, cuidado e empenho responsáveis. Alguns se sentem constrangidos com a formalidade dos trabalhos apresentados sobre vocação, fazendo com que evitem o acompanhamento (DGAE 2019-2023, n. 62).

Como está nosso acompanhamento vocacional?

28. Os principais instrumentos de acompanhamento ainda são os diálogos e os encontros vocacionais. Entretanto, o acompanhamento vocacional continua centrado na pessoa do religioso, da religiosa ou do presbítero.
29. A PV/SAV ainda não conseguiu se apropriar totalmente do Itinerário Vocacional (*Despertar, Discernir, Cultivar e Acompanhar*). As ações ainda não estão totalmente integradas ao Itinerário, porém o “acompanhamento para discernir” é o elemento que apresenta maior dificuldade, sobretudo quando o acompanhante não sabe lidar com as fragilidades de quem busca a animação vocacional.

30. Cada instituição ou organização, congregação ou nova comunidade, seminário ou casa de formação realiza seu próprio acompanhamento, com encontros, visitas, jornadas e outros. Não há projeto único ou em conjunto.

Quais iniciativas realizamos para ir ao encontro daqueles que não participam?

31. Não há projeto específico de aproximação aos jovens que estão fora da Igreja. No entanto, utilizam-se as redes sociais como mecanismo de aproximação e são realizadas atividades diversas, como festivais, corridas vocacionais, gincanas, retiros e encontros em lugares diversos e não de Igreja, como teatros, atividades em escolas e universidades para falar sobre o sentido da vida.
32. A presença em movimentos sociais e populares, conselhos de juventude e outros também são iniciativas realizadas em alguns contextos.

2. Perspectivas para a PV/SAV e o itinerário vocacional

“A clarividência de quem foi chamado para ser pai, pastor ou guia dos jovens consiste em encontrar a pequena chama que continua ardendo. (...) É a capacidade de encontrar caminhos onde outros só veem muros, é a habilidade de reconhecer possibilidades onde outros veem apenas perigos. Assim é o olhar de Deus Pai, capaz de valorizar e nutrir as sementes de bem semeadas nos corações dos jovens” (ChV, n. 67).

33. Em comunhão com a Igreja e seu Magistério, na fidelidade a Jesus Cristo e seu Evangelho, foram apontados alguns olhares ou perspectivas que podem nortear e iluminar a prática vocacional no atual contexto do Brasil – de modo especial, como as *comunidades eclesiais missionárias*, conforme as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*, e a *pedagogia*

sinodal vivenciada a partir dos últimos sínodos (Família, 2017; Jovens, 2018; Amazônia, 2019).

34. Quanto às *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora*, recordamos que a Igreja é vocacionada a evangelizar em um país predominantemente urbano. A imagem da Casa, com seus pilares – Palavra, Pão, Caridade, Ação Missionária –, é o lugar de acolhimento e envio. Dessa forma, há dois eixos fundamentais: comunidade e missão. As *comunidades eclesiais missionárias* devem gerar discípulos missionários, isto é, “vocações”. Os pilares correspondem à própria natureza da Igreja. A PV/SAV deve, portanto, despertar e acompanhar vocacionados e vocacionadas para o serviço do Reino, em um processo formativo integral, com vistas à formação, à animação e ao fortalecimento das *comunidades eclesiais missionárias*. É um processo que envolve a todos: dioceses, paróquias, pastorais, comunidades, grupos e comissões.
35. Em relação à **sinodalidade**, é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio, como diz o Papa Francisco. É sua dimensão constitutiva, um caminho feito juntos, que tem Jesus como Caminho, Verdade e Vida. É o povo de Deus na comum dignidade e missão de batizados, no exercício da multiforme e ordenada riqueza dos carismas, vocações e ministérios. Faz-se necessário, pois, ativar, em energia sinodal, os ministérios e os carismas presentes na vida da Igreja para discernir os caminhos da evangelização na escuta da voz do Espírito.
36. Em consonância com a Exortação Apostólica *Amores Laetitia* e as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora*, sentimo-nos interpelados a sair ao encontro da **família**, “em sua realidade concreta, com as luzes e sombras e com as contradições inerentes à condição humana e acolhê-las” (DGAE 2019-2023, n. 138). A família é um dos pontos de partida e de chegada de nossa ação pastoral.

37. Quanto ao **Sínodo sobre os Jovens**, com o seu Documento Final e a Exortação Apostólica *Christus Vivit*, abre-se um caminho para um planejamento e adequação das práticas de animação vocacional. Enquanto dirigida aos jovens, cientes de ser um documento para toda a Igreja, a Carta recorda algumas convicções da fé, encoraja a crescer em santidade e no compromisso com a própria vocação. É Cristo a esperança, a mais bela juventude. Ele vive e nos quer vivos. A Carta fala da vocação a partir de um sentido amplo: chamado à vida, à amizade com Ele; o chamado à santidade. Tudo pode ser integrado em um caminho de resposta ao Senhor, que tem um projeto estu-pendo para nós. Fazer ressoar mais uma vez o chamado à san-tidade, procurando encarná-lo no contexto atual, com seus ris-cos, desafios e oportunidades. Mas também pede para “voltar a lançar as redes” e propor aos jovens a consagração especial, pois o Espírito continua a suscitar vocações ao presbiterato e à vida consagrada. Podemos ousar, ter a coragem de dizer a cada jovem que se interrogue sobre a possibilidade de seguir esse caminho. No processo de discernimento, não se deve excluir a possibilidade da consagração a Deus no ministério ordenado, na vida religiosa ou em outras formas de consagração.
38. O **Sínodo para a Amazônia**, com o tema “Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”, abre um horizonte importante para a pastoral vocacional, na escuta e no discer-nimento de novos caminhos. Para a organização das comuni-dades, especificamente, indica-se reconfigurar a Igreja em suas expressões: ministérios, Liturgia, Sacramentos, teologia; criar novos ministérios que respondam às necessidades da região; promover vocações autóctones; incentivar a participação ativa dos cristãos leigos e leigas (protagonismo, itinerários formati-vos e processos sinodais); valorizar a importância da atuação das mulheres (seu carisma, liderança, voz e estilo feminino de

agir); enfatizar a missão específica da vida consagrada e religiosa (rosto materno, alternativa e profética, inserção e itinerância, interculturalidade, inculturação), e reconhecer o protagonismo dos jovens (diálogo, formação, processos de transmissão da herança cultural, valores, migração, defesa e recuperação).

Segunda Parte

**“FAZEI-ME CONHECER
A VOSSA ESTRADA”**

Pedagogia do discernimento vocacional

“Toda a pastoral é vocacional, toda a formação é vocacional e toda a espiritualidade é vocacional” (ChV, n. 254).

39. O 4º Congresso Vocacional do Brasil, com o tema “Vocação e Discernimento”, acolheu a temática proposta pelo Papa Francisco para o Sínodo dos Bispos em 2018, “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, criando uma nova relação para o binômio *Igreja-jovens*. No Sínodo, diferentemente de outros anteriores, verificou-se o clima de *sinodalidade* que permeou toda a Assembleia, uma experiência real de um caminho feito e trilhado em conjunto: Papa, bispos, padres, educadores, animadores juvenis, anciãos e jovens, homens e mulheres. Um caminho de reflexão sobre a Igreja, sua missão, seu estilo de acompanhar os jovens e seu discernimento vocacional.
40. “A participação dos jovens ajudou a ‘despertar’ a sinodalidade, que é uma ‘*dimensão constitutiva* da Igreja. (...) Igreja e Sínodo são sinônimos, pois a Igreja nada mais é do que esse *caminhar juntos* do Rebanho de Deus pelas sendas da história ao encontro de Cristo Senhor”.¹⁵ A colegialidade que une os bispos ao Papa no serviço ao povo de Deus “é chamada a articular-se e enriquecer-se por meio da prática da sinodalidade em todos os níveis”.¹⁶ Sem os jovens, o Sínodo não teria sido o mesmo. Desde as etapas prévias de preparação,¹⁷ assim como nos dias

15 XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional* (Documento Final). Brasília: Edições CNBB, 2019.

16 Idem.

17 Eis as etapas mais importantes dessa participação juvenil no pré-sínodo: as respostas ao questionário on-line para jovens (junho a dezembro de 2017), a participação no Seminário Internacional sobre a condição da Juventude (11 a 15 de setembro de 2017) e o Encontro pré-sinodal dos jovens (18 a 24 de março de 2018, com cerca de 300 jovens reunidos de diferentes partes do mundo, e 15 mil presentes por meio das mídias sociais). Dessa complexa e laboriosa participação, saiu um documento que os próprios jovens entregaram ao Papa em 25 de março de 2018, sendo o texto mais citado no *Instrumentum Laboris* e que foi considerado decisivo no processo de preparação do Sínodo.

da Assembleia, o evento foi concebido de modo diferente. Os jovens não eram simples convidados e nem mesmo especialistas para serem consultados em caso de necessidade, mas foram protagonistas, o que permitiu tornar o “Sínodo dos *bispos* sobre os *jovens*” em “Sínodo dos *jovens* sobre a Igreja”.

41. No processo sinodal, Igreja e jovens foram dialogando. Por um lado, a Igreja fez sua própria reflexão sobre o universo juvenil, sobre como tornar sua presença sempre mais próxima a tal universo, e sobre como fazer a própria oferta cada vez mais credível e experimentada. Por outro lado, os jovens se fizeram ouvir, apresentando dúvidas, expectativas, receios, preocupações, decepções, esperanças, certamente fazendo-se voz daqueles que não estavam presentes, daqueles que não pertencem à comunidade de fé ou daqueles que a abandonaram, ou, ainda, daqueles que gostariam de acreditar, mas estão receosos pela incoerência de alguns, ou daqueles que parecem indiferentes e até mesmo contrariados com a Igreja, etc.¹⁸ Trata-se de olhar os jovens com os olhos da Igreja e olhar a Igreja com os olhos dos jovens.
42. A partir do Sínodo, e deste Congresso Vocacional, somos convidados a não olhar os jovens como um problema, mas como uma *bênção*; não como o futuro da Igreja, mas como o presente; não apenas como objeto de estudo do Sínodo ou assunto sobre

18 É muito significativo que o mesmo fenômeno de deslocamento do ponto de referência tenha sido realizado cerca de quatro meses depois do evento em um outro encontro no Vaticano, de um outro gênero, ou seja, em uma ocasião de um encontro com o Papa e os presidentes das conferências episcopais mundiais sobre a proteção dos menores e a prevenção dos abusos sexuais. Em tal cúpula, um papel sempre mais determinante foi lançado das vítimas dos mesmos abusos, escutado cada dia de um auditório que, graças à eles, como foi unanimemente reconhecido, incluído ainda mais profundamente o drama do abuso e o imenso sofrimento causado, os danos e as consequências por parte das vítimas, as responsabilidades de cada um e da Igreja inteira... Alguém falou até de “magistério das vítimas”. Colocando junto os dois eventos (Sínodo sobre/dos Jovens e o Congresso sobre Abusos), poderia se dizer que foi exatamente a sinodalidade que favoreceu esse deslocamento de acentos e atenções, favorecendo uma mais correta e intensa compreensão do problema. Quando na Igreja se dá a palavra a todos, às vezes emerge inesperadamente a autoridade da própria palavra, independentemente do papel institucional.

o qual se fala nas longas discussões entre sacerdotes e agentes pastorais, mas como *sujeitos e protagonistas*, que podem dar uma importante contribuição ao caminho da renovação da Igreja; não como um universo indecifrável ou enigma incompreensível, mas como um *mistério a ser compreendido* e um *aliado indispensável para a vitalidade da Igreja*; não apenas destinatários de ações pastorais, mas como aqueles que sabem como e onde começar *o processo de mudança* por sua capacidade de falar as linguagens do tempo, por saber acolher as diferenças e ir além das barreiras mentais.¹⁹

1. Os jovens, símbolos de uma Igreja que se renova

“São precisamente os jovens que podem ajudá-la [a Igreja] a se manter jovem” (ChV, n. 37).

43. Antes de tudo, *os jovens são o termômetro de mudança*. Em qualquer época histórica e em qualquer lugar do mundo, os jovens são a parte da humanidade mais desejosa de preencher de sentido e valor a própria vida, mas também de preencher de beleza e bem-estar a comunidade na qual vivem. A juventude é o **lugar psicológico** dessa busca de sentido, do verdadeiro e do belo, dentro e fora de si. Cada geração é jovem à sua maneira e nenhuma chega a ser igual àquela que a precedeu (de seus pais ou avós). O novo sempre vem. E isso em todos os níveis, incluindo o espiritual e o religioso. É por isso que uma certa transmissão de significado e valor, antes eficiente e espontânea (de pai para filho), não é mais eficaz, mas deve ser adaptada às diferentes antropologias das novas gerações. É uma novidade a ser entendida antes de ser julgada, que deve ser ajudada e incentivada a emergir e a se tornar consciente do que pode ser.

19 GIACCARDI, C. I giovani risvegliano la Chiesa. Note dopo il Sinodo. In: *La Rivista del clero italiano*, 11 (2018), p. 748-749.

44. É necessário considerar, também, a influência da juventude na permanente novidade e jovialidade da fé (**lugar teológico**). Nesse sentido, a geração jovem sinaliza à Igreja que uma certa modalidade de transmissão da fé não é mais atraente. A fé é resposta a Deus que faz novas todas as coisas (Ap 21,5) e que não se repete. Trata-se da fé em um Deus presente, mas nem sempre visível, marcada, às vezes, pelo sentimento de ausência e silêncio. É sempre o mesmo Deus Pai de Jesus Cristo, mas que estabelece com o ser humano, concreto, em suas vicissitudes, um relacionamento inédito em função de uma revelação de si e do seu rosto inevitavelmente novo, e que a pessoa deveria saber acolher e reconhecer. A nova geração jovem está, por sua própria natureza, mais propensa a essa novidade. Sente dentro de si os pontos de interrogação e as expectativas, e, portanto, adverte sobre a necessidade de uma nova maneira de acreditar, como algo que só pode enriquecer o sentido e a beleza da fé, enquanto passa por um desafio e uma busca contínua. Certamente esse processo é muito mais saudável e mais frutífero se for feito em conjunto, dialogando com a geração anterior.
45. Do ponto de vista sociológico, os jovens desta geração parecem indicar o enfraquecimento de um cristianismo meramente sociológico, ou seja, daquele transmitido de geração em geração. Eles são a primeira geração incrédula que vive tranquilamente sem a dimensão da fé. Provavelmente teremos, de fato, um cristianismo escolhido livremente como norma de vida. Chegaremos à fé pela conversão e pela convicção pessoal, e não pela convenção social. A adesão da fé será proposta à pessoa por meio de um caminho individual e será cada vez menos transmitida mediante um sistema de conservação de pai/mãe para filho/filha. As comunidades cristãs serão pequenas comunidades, baseadas mais nas relações interpessoais do que nas estruturas da organização. O cuidado pastoral nascerá do

confronto real com a vida, e não da simples transmissão de algo que apenas se repete e se conserva. Vamos em direção a uma perspectiva que pode ser muito promissora em vista de uma nova vida e uma fé mais autêntica.

46. Portanto, é preciso ir além da impressão de que a geração atual seja apática, indiferente ou incrédula. Estamos diante de uma graça e um desafio, seja para a Igreja, seja para o mundo juvenil. Devemos ser uma Igreja que gera, que se deixa fecundar, que se deixa renovar justamente naquilo que a constitui no seu ser, na sua fé. Nessa perspectiva, os jovens poderiam ser esse elemento fecundo e, ao mesmo tempo, o fruto dessa geração que continua imprescindível no tempo e que regenera a própria Igreja. Com o Sínodo de 2018, a Igreja sai em direção aos jovens e caminha com os jovens, confiando-lhes a tarefa de ajudar no seu renascimento.

Discernimento e geração digital

47. A Igreja, otimista com as novidades que emergiram do Sínodo dos Jovens, escuta-os e deixa-se provocar por eles, sendo também uma Igreja propositiva, que encoraja os jovens a trilhar o caminho que conduz à fé, como descoberta de seu sentido na vida, conduzindo-os do discernimento do sentido *da* vida em Cristo ao discernimento vocacional como descoberta e escolha do seu próprio lugar *na* vida.²⁰ A palavra nova e a autêntica proposta do Sínodo não é a fé ou a vocação, nem mesmo a relação entre essas duas realidades, ou a animação vocacional entendida como uma tentativa de tornar-se atraente, mas, sim, o *discernimento*. Essa é também a resposta mais adequada à situação que o jovem está vivendo hoje, ao novo modo de ser e de tornar-se cristão.

20 Ver n. 18.

48. O Documento Conclusivo do Sínodo, em sua estrutura dividida em três partes, sublinha os vários dinamismos do acompanhamento vocacional (DFSJ, n. 104), que é uma dimensão fundamental do processo de discernimento da pessoa chamada: *reconhecer*, ou melhor, escutar e ver com empatia (primeira parte); *interpretar* ou deixar-se guiar pelo Espírito a fim de aprender a discernir (segunda parte); caminhar juntos, sair em missão, formar-se e deixar-se formar para *decidir* (terceira parte). O coração ou o elemento central é a *consciência* (DFSJ, n. 106-110), entendida como “um lugar privilegiado de especial intimidade com Deus e de encontro com Ele, no qual a sua voz se faz presente: ‘a consciência é o núcleo secretíssimo e o sacrário do homem, no qual ele está sozinho com Deus, cuja voz ressoa em seu íntimo’ (GS, n. 16) (...) Formar a consciência é o caminho da vida inteira, em que se aprende a nutrir os mesmos sentimentos de Jesus Cristo, assumindo os critérios das suas escolhas e as intenções da sua ação (Fl 2,5)” (DFSJ, n. 107-108). De um lado, a Igreja pretende se colocar ao lado dos jovens para que, com sua própria consciência, continuem realizando esse trabalho de busca e de reconhecimento da ação de Deus em suas vidas, bem como de discernimento sobre as respostas encontradas. De outro lado, a Igreja deve estar atenta para favorecer concretamente esse processo, com tudo o que implica em nível educativo e espiritual, sem substituir a consciência do jovem (AL, n. 37).²¹
49. O discernimento é um exercício absolutamente pessoal e intransferível. É definido como “o sincero esforço da consciência, em seu compromisso de conhecer o bem possível, sobre cuja base se tomam as decisões com responsabilidade, no correto exercício da razão prática, à luz do relacionamento pessoal

21 FRANCISCO. Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* sobre o amor na família. (Documentos Pontifícios, 24). 3. ed. Brasília: Edições CNBB, 2018.

com o Senhor Jesus” (DFSJ, n. 109). Um exercício complexo que valoriza a liberdade pessoal de cada um segundo seu relacionamento com o Senhor, e sua capacidade de conhecer o bem, ou melhor, de “senti-lo” em sua beleza e verdade a ponto de escolhê-lo. Um exercício que, portanto, pede à Igreja que esteja atenta para ajudar as pessoas – sem exceção – “a ler sua própria história; a aderir ao chamado batismal com liberdade e responsabilidade; a reconhecer o desejo de pertencer e de contribuir para a vida da comunidade; a discernir as melhores formas para que isso se realize” (DFSJ, n. 150).

50. A novidade do **ambiente digital** é um dos pontos cruciais da situação juvenil. Do ambiente digital são reconhecidas as oportunidades (de diálogo, encontro e troca, muito além dos limites do relacionamento físico, e até mesmo no quesito anúncio evangélico, oportunidades de informação e treinamento), mas também as ambiguidades (em relação à percepção de si e dos outros, à qualidade do relacionamento interpessoal, muitas vezes tida por ambígua e superficial, pois na rede a imagem conta mais do que a capacidade de escuta, pode-se fingir e se esconder), e o *lado escuro*: a rede é também um território de solidão ou espaço de fuga do outro em carne e osso, revelando relações doentias ou incapacidade relacional, que pode determinar perda de contato com a realidade concreta, explosão descontrolada de agressão e incitação à violência, difusão de pornografia e exploração sexual das pessoas, manipulação das consciências e divulgação de notícias falsas, como “expressão de uma cultura que perdeu o sentido da verdade e distorce os fatos para satisfazer interesses particulares” (DFSJ, n. 24).
51. A rede não é apenas oportunidade e multiplicidade de informação que pode ser acessada com muita facilidade (e uma sutil sensação gratificante de poder; o poder de conexão com tudo e todos), mas é uma maneira de pensar que afeta cada vez mais a

vida. Uma questão complexa, não apenas moral ou religiosa, ou um problema. Muitas vezes o jovem, nativo ou imigrante digital,²² vive sozinho, mesmo que ele ainda não tenha consciência disso, sobretudo porque está cada vez mais se distanciando de sua própria consciência e, em última instância, do próprio eu e da própria liberdade/dignidade de ser ele mesmo a dar sentido à própria história ou de procurar e escolher o próprio caminho. Evidentemente, pode-se dizer que a internet também é uma nova oportunidade de expansão de suas fronteiras e possibilidades de contato.

2. Pedagogia do discernimento vocacional

“Somente quem está disposto a escutar é que tem a liberdade de renunciar a seu ponto de vista parcial e insuficiente” (ChV, n. 284).

52. Dentre a situação de crise de fé e orientação geral, e o caminho a ser tomado do discernimento, está o jovem, com sua dificuldade de escolher com liberdade e responsabilidade. Uma intervenção formativa/pedagógica deve reforçar tal liberdade, com tudo o que isso significa e implica. Pressupõe o acompanhamento vocacional, com atenção ao próprio mundo interior, à própria sensibilidade, a fim de que a pessoa se torne cada vez mais capaz e livre de experimentar a atração pela beleza, de apreender o fascínio da verdade e de escolher com decisões concretas o bem e aquilo que torna boa a vida e a pessoa.²³

22 Os nativos digitais são os nascidos desde 1995, criados e educados a partir das tecnologias digitais, as quais produziram nova linguagem e uma nova maneira de organizar o pensamento, o que, por sua vez, modifica até mesmo a estrutura cerebral dessas pessoas. Os imigrantes digitais são aqueles que nasceram antes de 1995 e que usam uma tecnologia que tiveram que aprender, mas nem por isso deixam de estar expostos aos mesmos efeitos.

23 “Só quem educou a sua sensibilidade para contemplar o mistério de Deus e se alegrar dele poderá anunciá-lo, esperando tocar o coração de quem escuta, suscitando alegria” (CENCINI, A. *Abraçar o futuro com esperança; o amanhã da vida consagrada*. São Paulo: Paulinas, 2019, p. 73).

53. A consciência é uma expressão da nossa sensibilidade²⁴ e, se indica a capacidade de julgar a realidade dentro e fora de nós – além do estado de vigilância sobre nós mesmos e o grau de autoconsciência –, ela pode ser definida como *aquela orientação emocional, mas também intelectual e decisória, já presente em nós e que é constantemente formada a partir de nossas escolhas, o que nos atrai em uma direção particular e conseqüentemente nos faz escolher de forma correspondente*. Sensibilidade significa fazer uso dos sentidos (externos e internos), sensações, emoções, sentimentos, afetos, simpatias, gostos, desejos, critérios eletivos, julgamentos, paixões. Uma vez que a consciência é, sobretudo, de tipo moral, a sensibilidade existe ou se desenvolve em diferentes níveis: intelectual, estético, moral, penitencial, crente, orante, pastoral, missionário, e todos reciprocamente relacionadas, uma influenciando a outra.
54. Há também uma **sensibilidade vocacional**, que pode ser definida como *a orientação interior que nasce do desejo de procurar o próprio lugar na vida e se colocar em uma atitude de escuta do quanto e de quem possa ajudar nessa busca, com a coragem de decidir livre e responsabilmente*. Fazer animação vocacional significa aumentar esse tipo de sensibilidade. Trata-se de realizar uma intervenção formativa/pedagógica que visa não apenas provocar um gesto, mas, sobretudo, formar no jovem uma atitude ou disposição interior em vários níveis ou âmbitos de sensibilidade, que são várias formas de desejo. A sensibilidade vocacional não é algo isolado que nasce espontaneamente ou a partir de uma intervenção, mas é e indica apenas uma expressão, somente uma estrela dessa *constelação de várias sensibilidades*. É importante indicá-la nessa constelação,

24 Sobre o tema da sensibilidade, recomendamos o estudo de Amedeo Cencini, *Formação Permanente; acreditamos realmente?*, especialmente o capítulo 3 (Paulus, 2012).

pois cada elemento representa um caminho pedagógico linear que pode dar fruto. Dessa forma, eis a seguir os tipos de sensibilidade que precisam ser ativadas para se chegar a um discernimento vocacional.

55. **Sensibilidade intelectual-verificável:** é a *pesquisa da verdade de si mesmo*, da própria identidade; impossível não sentir a necessidade de descobri-la.
56. **Sensibilidade orante-obediente:** está ligada ao mistério da vida e à dimensão religiosa. Quem crê sabe que somente aquele que lhe deu a vida pode revelar seu significado e o lugar a ocupar. Leva-o à oração, pedindo a graça de entender seu próprio futuro, mas se coloca na atitude de alguém que procura com um determinado estilo, escutando qualquer sinal, voz ou pista que possa guiar seu caminho.
57. **Sensibilidade espiritual-teológica:** a busca pelo próprio Deus, *entrar em sintonia com Ele, assumindo sua vontade, seus projetos, seus sentimentos e desejos; por fim, sua própria sensibilidade...* Isso não significa simplesmente ter uma conduta correta e irrepreensível, mas enxergar as coisas e as pessoas, colocar paixão para enfrentar a dor e o mal do homem. Aquele olhar e a aquela paixão que levaram o *Filho, Servo, Cordeiro* a se entregar pela humanidade. Isso não significa dizer que o jovem esteja maduro nessa fé, mas que intua que será capaz de escolher de acordo com a vontade de Deus, na medida em que estiver em sintonia com Ele e com sua Palavra, a tal ponto que esses desejos sejam uma exigência do coração.
58. **Sensibilidade ético-moral:** quem escolhe de acordo com o coração de Deus compreende uma verdade para além do aspecto humano-psicológico, que se transforma em escolha ética e moral. É a verdade da vida, segundo a qual *a existência humana é um dom recebido que tende, por sua própria natureza, a tornar-se um bem doado.*

59. **Sensibilidade redentora-relacional:** a vocação nunca está simplesmente em função da pessoa, de sua realização ou de sua salvação particular, mas, se é verdadeiramente vocação cristã, torna-se imperativo *o cuidado do outro*, da sua felicidade e da sua salvação. Se Cristo nos salvou na sua Cruz, tornou-nos capazes – por sua Graça, obviamente – de fazer a mesma coisa que ele fez: de amar com o coração, de se tornar a salvação (ou a mediação da salvação) para os outros. Grande Mistério! Mas é também uma vocação mais atraente e convincente, porque dá e pede ao homem o seu máximo.
60. **Sensibilidade humano-cristã:** o jovem é colocado diante da verdade da vida, em um nível humano (a vida como um presente recebido que tende a se tornar um dom a ser dado), mas também em um nível cristão (Cristo como aquele que, salvando-nos, nos pede para participar responsabilmente na salvação dos outros). E é fundamental que a perspectiva vocacional pareça verdadeira em ambos os níveis, ou represente o caminho para realizar plenamente a própria humanidade e, ao mesmo tempo, viver plenamente a própria radicalidade batismal.
61. **Sensibilidade verdadeira-bela-boa (àquilo que é verdadeiro-belo-bom):** não apenas *verdadeiro, belo* ou *bom*, mas *verdadeiro-belo-bom* ou convincente-atraente-exigente. É uma junção das sensibilidades cognitiva, estética e ética, uma consequência da síntese entre o aspecto humano e o da fé, daqueles que estão em condição de fazer uma escolha porque a percebem como *verdadeira* em si mesma (aquilo que Deus parece querer para mim) e para si mesmo (minha identidade), *bela* (algo que me atrai, atraente) e *boa* (aquilo que torna boa a minha vida).
62. **Sensibilidade mistério-transcendental:** formar-se no sentido *do mistério e do transcendente*. Ser fiel e obediente ao Deus-que-chama, e entender que o ser humano “é feito” por algo maior

que ele, que a princípio parece impossível para ele, mas que lhe dá felicidade duradoura.

63. **Sensibilidade confiança-decisional:** quem escolhe a partir da fé coloca-se em uma situação diferente daquelas em que se aprendeu a fazer escolhas de acordo com a lógica humana. A escolha logicamente terrena é muito limitada por ser muito presunçosa: deve ser *segura*, sem a menor chance de cometer erros; sem perder nada ou desistir; *clara e distinta*, bem definida em todas as suas fases e objetivos; *na medida do sujeito e calculada* em suas capacidades; *verificável e reversível*, com várias rotas de fugas (saída de segurança) e respostas alternativas e nunca definitivas. Nessas condições, é previsível que tais escolhas não sejam muitas. A decisão cristã, contudo, coloca-se em xeque; quem obedece na fé não reivindica segurança humana absoluta; é uma escolha a preço alto, tendendo à doação total de si mesmo, ao máximo daquilo que alguém pode dar; é precisa, *mas nunca completamente clara*, isto é, livre da pretensão de prever tudo e eliminar qualquer imprevisto; é motivada pela *confiança*, não pelo cálculo, e pensada *a partir da vontade de Deus*. Portanto, *corajosa e para sempre*, sem medo, sem se sentir sozinho, ou seja, o cristão pode escolher muito mais em quantidade e qualidade, sobretudo se ele for ajudado e *“pro-vocado”* a ativar sua própria sensibilidade vocacional, em todas as suas variáveis.

Terceira Parte

**“FAZEI-ME CONTEMPLAR
VOSSA BELEZA”**

O que vamos fazer?²⁵

“A Igreja de Cristo sempre pode cair na tentação de perder o entusiasmo porque já não escuta o chamado do Senhor para o risco da fé, a dar tudo sem medir os perigos, e volta a buscar falsas seguranças mundanas. (...) Necessitamos de projetos que os fortaleçam [os jovens], os acompanhem e os impulsionem ao encontro dos outros, ao serviço generoso, à missão” (ChV, n. 30; 37).

64. Durante os dias do Congresso, os participantes ouviram o Senhor da messe pedindo algumas ações ou posturas em prol da animação vocacional e do discernimento vocacional.

1. O que Deus nos pede?

“A verdadeira juventude é ter um coração capaz de amar (...) O que envelhece a alma é tudo o que nos separa dos outros” (ChV, n. 13).

65. Deus nos pede **unidade e comunhão** no trabalho vocacional, mais articulação no trabalho em conjunto (cristãos leigos e leigas, vida consagrada e ministros ordenados), pois somos um corpo eclesial, uma assembleia de batizados e batizadas.²⁶
66. Deus nos pede uma **PV/SAV qualificada** e cada vez **mais próxima dos jovens** (mesmo daqueles que não estão próximos), capaz de escutá-los em profundidade a fim de compreender a sua visão de mundo e projetos de vida, assim como os seus medos e reivindicações. Uma PV/SAV que tenha para com os jovens um olhar realista, livre de preconceitos e saudosismos,

25 Título proveniente do Documento Final do 2º Congresso Vocacional do Brasil, realizado em 2005, e que apresenta um conteúdo valioso e atual.

26 “A multiplicação de serviços muito especializados, mas às vezes separados, não traz benefício ao significado da proposta cristã. Em um mundo fragmentado, que produz dispersão e multiplica afiliações, os jovens precisam ser ajudados a unificar a vida, a ler profundamente as experiências diárias, discernindo. Se esta é a prioridade, se faz necessário o desenvolvimento de uma maior coordenação e integração entre os diferentes âmbitos, passando de um trabalho de ‘escritório’ para um trabalho de ‘projetos’” (DFSJ, n. 141; cf. ChV, n. 206-207 e DGAE 2019-2023, n. 39).

mas disposta a “caminhar junto”, favorecendo o protagonismo dos próprios jovens na evangelização de outros jovens (ChV, n. 35, 37-38, 218; DGAE 2019-2023, n. 119).

67. Deus nos pede uma Igreja verdadeiramente “**em saída**”, nos espaços de missão e na presença junto às novas gerações. Fidelidade e paixão por **Jesus Cristo**, seu seguimento e missão. Uma comunidade de fé empenhada em dar **testemunho** de vida cristã autêntico (ChV, n. 36), nas suas diversas expressões e vocações, para despertar a sensibilidade vocacional da juventude brasileira (ChV, n. 39-41).
68. Deus nos pede formação com vista à **cultura vocacional**, anúncio de que “Deus nos ama, Cristo nos salva, Cristo vive” (ChV, n. 111-129), além de ousadia, sensibilidade, alteridade, criatividade nos meios de comunicação, redes sociais, favorecendo a descoberta da vocação. Dessa forma, podemos colaborar para que os serviços da Igreja tenham o foco no projeto de vida/vocação, com itinerário vocacional sistematizado que atinja a todos.
69. Deus nos pede para articular a animação vocacional a partir da **pedagogia do processo**, que, “mais do que um recurso metodológico, é uma mística profundamente enraizada na espiritualidade cristã” (DGAE 2019-2023, n. 204). Animar as vocações a partir dessa pedagogia é pensar a PV/SAV a partir da chave da gradualidade progressiva, de metas, etapas, passos e itinerários que devem ser continuamente avaliados.
70. Deus nos pede que não nos deixemos levar pela tentação da busca por receitas prontas ou do trabalho isolado, pois, como diz a sabedoria popular, “para educar uma criança, é necessária uma aldeia inteira” (DFSJ 2019-2023, n. 131). Por isso, Deus nos pede o aprimoramento de métodos e estratégias, o cuidado para evitar o ativismo vocacional e o despertar de mais lideranças.

71. Deus nos pede o cultivo da **oração** pelas vocações (DFSJ, n. 80), a atenção à sua **Palavra** (DGAE, n. 92), autênticos **animadores e animadoras vocacionais**²⁷ e mais acompanhamento espiritual.
72. Deus nos pede que valorizemos e apresentemos o vasto leque da **vocação laical** aos jovens, ajudando-os a compreender que duas pessoas que se casam reconhecem “em sua história de amor o chamado do Senhor, a vocação de formar de duas pessoas, homem e mulher, uma só carne, uma só vida”. E, “para aqueles que não são chamados ao Matrimônio, nem à vida consagrada, devemos lembrar sempre que a primeira vocação, e a mais importante, é a vocação batismal. Os solteiros, mesmo se não forem intencionais, podem se tornar testemunhas dessa vocação” (ChV, n. 260; 267).
73. Deus nos pede que ofereçamos aos vocacionados ao **diaconato permanente** um acompanhamento específico em seu processo formativo, e que essa opção de vida seja abordada na PV/SAV e nos outros âmbitos (paróquia, diocese e regional).
74. Deus nos pede que, em nossa atuação, divulguemos a vocação à **Vida Consagrada Secular**. Pede a nós também maior aproximação às **novas comunidades** e ao processo vocacional que elas desenvolvem.

2. O que não pode faltar no discernimento vocacional?

“Os mais belos sonhos se conquistam com esperança, paciência e empenho” (ChV, n. 142).

75. Depois de ouvir alguns dos apelos do Senhor, buscou-se individuar os elementos que não podem faltar no processo de discernimento vocacional, sendo eles apresentados a seguir.
76. **Formação permanente** dos animadores vocacionais, para que o acompanhamento seja equilibrado, criativo, contemple os

²⁷ “O Senhor nos chama a acender estrelas na noite de outros jovens, nos convida a olhar os verdadeiros astros, esses sinais tão variados que ele nos dá para que não fiquemos parados, mas imitemos o semeador que olhava as estrelas para poder arar o campo” (ChV, n. 33).

valores essenciais da fé e gere proximidade com os vocacionados e as vocacionadas (ChV, n. 244-246).

77. **Acompanhamento personalizado:** especial atenção à integralidade do(a) acompanhado(a) (DFSJ, n. 157); compreensão da estrutura humana do jovem, suas forças e fragilidades; envolvimento da família em vista de um ambiente de confiança recíproca; leve o jovem a uma experiência de encontro pessoal com Jesus na construção e realização de seu Projeto de Vida (ChV, n. 283-286). Não esquecer que na animação vocacional a relação entre acompanhado(a) e acompanhante não pode ficar apenas no campo afetivo, mas deve atingir a dimensão educativa e cultural (ChV, n. 80).
78. **Cultivo da espiritualidade:**²⁸ oração pelas vocações, testemunho de vida, orientação espiritual e Leitura Orante da Palavra.
79. **Sensibilidade vocacional missionária:** presença nas diversas realidades de periferias geográficas e existenciais (ChV, n. 239-240).
80. **Querigma como anúncio vocacional:** “Ao designar-se como *primeiro* este anúncio, não significa que o mesmo se situa no início e que, em seguida, se esquece ou substitui por outros conteúdos que o superam; é o primeiro em sentido qualitativo, porque é o anúncio *principal*, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, de uma forma ou de outra, durante a catequese, em todas as suas etapas e momentos. Por isso, também *o sacerdote, como a Igreja, deve crescer na consciência da sua permanente necessidade de ser evangelizado*” (EG, n. 164).²⁹

28 “A oração dos discípulos missionários de Jesus Cristo deve ser a expressão da espiritualidade do seu seguimento” (DGAE, n. 96; cf. DFSJ, n. 103).

29 FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: a Alegria do Evangelho sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. (Documentos Pontifícios, 17). Brasília: Edições CNBB, 2015. Cf. DFSJ.

3. Indicações pastorais

“Se o jovem soubesse e o velho pudesse, não haveria coisa que não se fizesse” (ChV, n. 191).

81. Tendo escutado os apelos de Deus e individuado os elementos necessários para uma animação vocacional cujo coração de sua ação é o processo de discernimento, é chegada a hora de avançar, pois o “discernimento como dimensão do estilo de vida de Jesus e de seus discípulos possibilita processos concretos que visam sair da indeterminação, assumindo as responsabilidades das decisões” (DFSJ, n. 113).

Na Paróquia e na Diocese

82. Formar para uma **cultura vocacional**, animando cada movimento ou pastoral a pensar e promover, em seus limites, experiências e eventos vocacionais, dentro de um planejamento específico da PV/SAV, considerando-a como instrumento de integração da ação pastoral.
83. Priorizar a **formação dos animadores vocacionais**, para que se fortaleçam as Equipes Vocacionais Paroquiais (EVPs) ou se projete a sua implantação onde ainda não exista. Na comunidade, os testemunhos de fraternidade, alegria e serviço animarão e motivarão outros a assumirem a PV/SAV.
84. Despertar o **jovem**, desde o início do processo vocacional, para o **cultivo da vida interior** de profunda experiência *antropoteológica* (que leva em conta a antropologia e a teologia vocacional). Cristo deve ser a referência de todo discernimento, e não os critérios pessoais de cada um ou de quem acompanha (DGAE 2019-2023, n. 12; 18; 20).
85. Considerar a **iniciação à vida cristã** um processo ou caminho de discernimento vocacional, visto que ela se “refere, principalmente, à adesão a Jesus Cristo, não se esgotando na preparação

aos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia” (DGAE 2019-2023, n. 145).

86. Aproximar a PV/SAV das pastorais juvenis, da catequese e da família, com ênfase no acompanhamento dos adolescentes e jovens, especialmente na formação para a elaboração do **Projeto Pessoal de Vida**. Para tanto, é necessário disponibilizar e formar animadoras e animadores de juventudes, possibilitar aos adolescentes e aos jovens espaços de escuta e acompanhamento personalizado que os ajudem a vivenciar o itinerário vocacional.³⁰
87. Encorajar e/ou organizar **missões populares com jovens** a fim de renovar experiências de fé e projetos vocacionais, e abrir espaços para que os jovens criem novas formas de missão, por exemplo, nas redes sociais (ChV, n. 239-241; DGAE 2019-2023, n. 194).
88. Promover e organizar **momentos orantes vocacionais**, estimulando e fortalecendo a prática da *Leitura Orante e Vocacional da Palavra* e ações evangelizadoras que envolvam crianças, catequistas, jovens e famílias, como celebrações, tríduos, retiros, etc. (DGAE 2019-2023, n. 197).
89. Encorajar e estimular o animador e a animadora vocacional para que deem **testemunho de vida orante e sacramental** e animem a espiritualidade vocacional em cada momento oportuno.
90. Promover a **comunhão entre as paróquias** para uma partilha de experiências e, assim, fortalecerem-se na construção de uma cultura vocacional, especialmente no que se refere à formação e à espiritualidade.
91. Fomentar e promover entre os animadores vocacionais uma maior conscientização sobre a **Orientação Espiritual**, por meio de uma ampla formação, para que tanto presbíteros, religiosos e religiosas quanto cristãos leigos e leigas possam realizar uma

30 “O carisma da escuta que o Espírito Santo suscita nas comunidades também poderia receber uma forma de reconhecimento institucional para o serviço eclesial” (ChV, n. 244).

orientação espiritual com qualidade, desinteressada e capaz de apresentar ao jovem a riqueza da Igreja em sua diversidade.

92. Favorecer uma **presença mais efetiva de psicólogos** no processo vocacional dos jovens e nas equipes vocacionais, colaborando para que temas como o da busca de sentido na vida sejam abordados e trabalhados (DGAE 2019-2023, n. 110).
93. Motivar e envolver no itinerário vocacional **os catequistas**, por meio de encontros de estudo e formação, tornando-os autênticos animadores vocacionais.

Em âmbito regional

94. Criar um **Plano Regional de Animação Vocacional** (DGAE 2019-2023, n. 127) que contemple a realização de eventos vocacionais para jovens e encontros de formação para animadores vocacionais (Escolas Vocacionais, Simpósios Vocacionais, etc.), e a elaboração de subsídios vocacionais.

Em âmbito nacional

95. Assumir as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora* da Igreja no Brasil 2019-2023, na perspectiva vocacional.
96. Preparar um projeto para celebrar os 40 anos do 1º Ano Vocacional do Brasil (1983), propondo que o ano de 2023 seja proclamado **3º Ano Vocacional em âmbito nacional**.
97. Elaborar “**Diretrizes para a PV/SAV no Brasil**” que contemplem as diversas vocações, o acompanhamento vocacional para os jovens, a elaboração de um Projeto Pessoal de Vida (PPV) e pistas de como desenvolver o processo de iniciação à vida cristã.
98. Articular, com alguma organização socioeducativa e outros, uma **Escola Vocacional** por meio do Ensino a Distância (EAD), direcionada aos animadores e às animadoras vocacionais e de juventude, que inclua, no conteúdo de ensino, o uso das redes

sociais, convergindo com os outros meios de comunicação tradicionais, como rádio e televisão.

99. Favorecer e estimular uma aprofundada reflexão e formação dos animadores e animadoras vocacionais sobre a questão da **animação vocacional a partir da realidade, desafios e perspectivas da Amazônia.**

“A HORA É AGORA”

100. Com o título “O Grande Anúncio para todos os Jovens”, no capítulo 4 da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, o Papa Francisco destaca três verdades que, segundo ele, são a coisa mais importante a ser anunciada; aquilo que nunca se deveria calar e que todos precisamos sempre escutar.³¹
101. A primeira verdade é que *Deus nos ama*. E nunca devemos duvidar disso, apesar do que possa nos acontecer na vida. Em qualquer circunstância, somos amados infinitamente.
102. A segunda verdade é que *Cristo nos salva*. E foi por amor que Ele se entregou até o fim para nos salvar. “Seus braços abertos na Cruz são o sinal mais precioso de um amigo capaz de chegar ao extremo: ‘Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim’ (Jo 13,1)” (ChV, n. 118). O amor do Senhor é maior que todas as nossas contradições.
103. A terceira verdade, inseparável da anterior, é que *Ele vive!* “É preciso voltar a recordá-lo com frequência, porque corremos o risco de tomar Jesus Cristo apenas como um bom exemplo do passado, como memória, como alguém que nos salvou dois mil anos atrás. (...) O que nos enche com a sua graça e que nos liberta, o que nos transforma, o que nos cura e nos conforta é alguém que vive, é o Cristo Ressuscitado, cheio de vitalidade sobrenatural, vestido de luz infinita” (ChV, n. 124).
104. Nestas três verdades – *Deus nos ama, Cristo nos salva, Ele vive* –, vemos Deus Pai e Deus Filho. E, onde estão o Pai e o Filho, também está o Espírito Santo. É ele quem prepara e abre os corações para que recebamos essas verdades. O Espírito Santo nos faz

31 Cf. Homilia de Dom João Francisco Salm na Missa do dia 6 de setembro de 2019, segundo dia do Congresso, na qual citou a *Christus Vivit* e as DGAE.

entrar cada vez mais no coração de Cristo a fim de que também nós tenhamos o seu amor, a sua luz e a sua força (ChV, n. 130).

105. É fundamental discernir e descobrir que Jesus quer de cada jovem, antes de tudo, sua amizade. Pedro aceitou ser amigo de Jesus. Disso resultou a missão de cuidar do seu rebanho. No entanto, aquele jovem rico, que tinha muitos bens (Mt 19,22), não conseguiu perceber o olhar amoroso de Jesus (Mc 10,21). Perdeu a oportunidade de uma grande amizade (ChV, n. 250ss).
106. As *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora* da nossa Conferência Episcopal afirmam que “a comunidade [eclesial missionária] é o ambiente de testemunho determinante para anunciar a Boa-Nova e acolher quem dela se aproxima e ir ao encontro das pessoas” (DGAE 2019-2023, n. 126). É na comunidade que se experimenta a alegria da presença de Jesus; é na comunidade que se é introduzido na amizade com Ele. O envolvimento nas vivências da comunidade eclesial missionária – seu anúncio, suas celebrações e sua caridade – predispõe a mente e o coração ao discernimento do chamado e à acolhida da missão.
107. Quando alguém se apercebe tocado de assombro diante da grandiosidade do Amor de Deus partilhado na comunidade, surge uma incontida gratidão que, por sua vez, leva a perguntar: o que queres, Senhor, que eu faça? “Faz-me conhecer, Senhor, os teus caminhos” (Sl 25,4). Esse, então, será um momento decisivo de um itinerário a ser percorrido. O Papa Francisco lembra que, sendo o tempo superior ao espaço, devemos suscitar e acompanhar processos, e não impor percursos. “Trata-se de processos de pessoas que sempre são únicas e livres” (ChV, n. 297).
108. Pedimos a Deus que nos mostre o caminho porque Ele é Amigo, é o Senhor da Vida, Deus da Criação, Clemente, Amor, Presente, que chama. Assim cantamos durante as etapas preparatórias e durante todo o 4º Congresso Vocacional do Brasil. “A grande

decisão” é o título do Hino. No refrão, uma mensagem de ânimo, para que levantemos a cabeça, contemplemos o infinito ao nosso redor, estendamos nossas mãos e possamos desfazer as incertezas e os medos, pois é hora de decidir. A hora é agora!

109. Levar os jovens a tomar essa grande decisão, como vimos no decorrer do Documento Conclusivo do Congresso, será motivo de alegria para todos os animadores vocacionais. E, dentro do processo vocacional, não podemos nos esquecer do grande modelo para uma Igreja jovem, que quer seguir a Cristo com frescor e docilidade, que recebeu o anúncio do Anjo e não deixou de fazer perguntas, mas tinha a alma disponível e disse: “Eis aqui a serva do Senhor”, Maria, a jovem de Nazaré (ChV, n. 43).
110. Que a presença de Maria, Mãe e Rainha das vocações, faça nascer, cotidianamente, uma Igreja jovem, com seus apóstolos em saída para fazer nascer um mundo novo (ChV, n. 47).

Enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe. Porque a messe é grande e poucos são os operários!

Mãe da Igreja, rogai por nós!

A grande decisão

Hino para o Congresso Vocacional do Brasil

Letra e Música: Dom Pedro Brito Guimarães

1. Mostrai-me, ó Senhor,
vosso caminho e fazei-me
conhecer a vossa estrada.
Porque sois o Deus Amigo,
porque sois o Deus Irmão,
Vós que sempre estais comigo,
amo a minha vocação!

**Um passo à frente,
levante a cabeça, contemple
o infinito ao seu redor,
há muitos operários
sem missão.
E passo a passo,
estenda suas mãos,
desfaça a incerteza e o temor.
É hora de uma grande
decisão!**

2. Mostrai-me, ó Senhor,
a vossa face e fazei-me
contemplar vossa beleza.
Porque sois o Deus da vida,
Sois o Deus da Criação,
Sois o Deus que me convida,
Sois o Deus de Coração!

3. Mostrai-me, ó Senhor, vossa
bondade e fazei-me conhecer
a salvação!
Porque sois o Deus Clemente,
porque sois o Deus Amor,
porque sois o Deus Presente,
Sois o Deus que me chamou!

E para terminar:

**Porque é hora, é agora,
É a hora de uma grande decisão,
Pois, Deus espera,
Deus espera,
Deus espera pela
minha decisão!**

**Porque é hora, é agora,
É a hora de uma
grande decisão,
Pois, Deus espera,
Deus espera,
Deus espera pela
sua decisão!
Deus espera pela
minha decisão!
Deus espera pela
sua decisão!**

A grande decisão

Hino para o Congresso Vocacional do Brasil

L. e M.: Dom Pedro Brito Guimarães

1. Mos - trai-me, ó Se - nhor, vos-so ca - mi-nho e fa - zei-me co-nhe -
cer a vos-sa_es - tra - da, por-que sois o Deus A - mi - go; por-que
sois o Deus Ir - mão; Vós que sem-pre_es-tais co - mi - go; a_mo_a
mi-nha vo - ca - ção! Ref.: Um pas - so_à fren - te, le - van-te a ca -
be - ça, con - tem-ple_o in - fi - ni-to_ao seu re - dor, há mui-tos o - pe -
rá - rios sem mis - são. E pas-so_a pas - so, es - ten-da su - as mãos, des -
fa - ça_a in - cer - te-za_e o te - mor. É ho - ra de_u-ma gran-de de ci - são!
Para finalizar... 3 G D G D 3 G D
Por-que é ho - ra, é a - gor - a, é a ho - ra de_u - ma
Por-que é ho - ra, é a - go - ra, é a ho - ra de_u - ma

40 G A7 D 3 G A G D 3
gran-de de - ci - são, pois Deus es - pe - ra, Deus es - pe - ra, Deus es -
gran-de de - ci - são, pois Deus es - pe - ra, Deus es - pe - ra, Deus es -

45 G A7 D Grande final! 3 G D A
pe - ra pe - la mi - nha de - ci - são! Deus es - pe - ra pe - la mi - nha de - ci -
pe - ra pe - la su - a de - ci - são!

51 Bm D 3 Bm D G A7 D
são, Deus es - pe - ra pe - la su - a de - ci - são!

